

Tema 2: CATEQUISTA: PESSOA E VOCAÇÃO

1. O ser do catequista: seu rosto humano.

Antes de ser cristão, o catequista é pessoa humana, que vive a cada dia tentando responder uma intrigante pergunta existencial: “*Quem sou eu?*”. Esta ânsia por descobrir a essência de nós mesmos faz parte da condição humana.

Somos pessoas humanas. Somos a plenitude da vida, somos a plenitude da criação que saiu das engenhosas mãos do Divino Arquiteto do universo. Somos criaturas amadas por Deus, merecemos o respeito incondicional e a estima das outras pessoas e de nós mesmos.

O catequista tem um rosto humano que lhe é peculiar. Cada um é um ser único, indispensável, singular. Isso faz a diferença na criação.

Dinâmica em grupo: *Numa pequena roda, vamos fazer a experiência de dizer ao grupo o próprio nome e a história que está por detrás de cada nome.*

Antes de ser um ministro na vida da comunidade cristã, o catequista necessita desenvolver plenamente a vocação primeira a que foi chamado: ser gente feliz. E esta é uma obra à qual deve se dedicar toda a vida. Um catequista mal resolvido dificilmente ajudará seus catequizandos a crescer na maturidade da fé. Como reza o princípio: “a graça supõe a natureza”.

O catequista só se realiza se estiver bem consigo mesmo, com os outros e com Deus. Alguns aspectos são essenciais à vida humana: a vida familiar, profissional, social e sua caminhada de fé. Vale ressaltar algumas qualidades indispensáveis ao catequista:

- a) **Ter amor à vida:** Parece algo muito simples e óbvio, mas é uma característica marcante para o catequista. Ainda que encontre obstáculos na caminhada, o catequista deve vislumbrar a vida com otimismo e alegria: ver o mundo com os “olhos de Deus”. Quem não é capaz de vibrar com sua existência, com seu corpo e suas mais diversas dimensões como a espiritualidade, afetividade, a inteligência, as aptidões que possui, não verá beleza em nada. Estragará a sua vida ao pessimismo, ao desânimo, aos medos e às inseguranças, contagiando negativamente os que o cercam.
- b) **Cultivar uma espiritualidade cristã:** o catequista é alguém que deixa o Espírito habitar em sua vida. Ter espiritualidade significa estar sempre aberto à ação do Espírito que age em nós. Contudo não se pode confundir espiritualidade com momentos de oração. Isso seria restringir a espiritualidade. A oração é o respiro do coração, mas a espiritualidade abraça a vida toda, em todas as suas dimensões. O catequista deve ter espiritualidade cristã no sentido de deixar o mesmo Espírito que guiou Jesus, também orientar e moldar a sua vida. Sua espiritualidade deve ser alimentada também pela Palavra de Deus, centro de tua a sua ação catequética.
- c) **Saber relacionar-se:** O catequista também é um ministro do relacionamento humano, seu ministério deve ser ponto de abertura, encontro e convivência com os demais. Deus não nos fez solitários, mas solidários, isto significa que ninguém dá conta de ser feliz sozinho, isolado e fechado em si mesmo. O modo como o catequista se relaciona com os outros pode evangelizar ou até afastar as pessoas do caminho da fé. Há pessoas que não percebem que o egoísmo, o orgulho, a vaidade e o autoritarismo acabam afastá-los dos outros, tornando sua vida amarga e pesada demais. Catequista é alguém que prima pela convivência fraterna. É alguém que se sente bem em conviver em grupo, fazendo da comunidade, a sua segunda casa.
- d) **Um servidor integrado à comunidade:** a catequese é um ministério eclesial, por isso, o catequista foi chamado por Deus para servir uma comunidade. Seu ministério não é poder ou status na comunidade, mas serviço à todos. O Catequista que não vive em comunhão com a comunidade e com espírito de serviço trai a sua vocação.

- e) **Equilíbrio Psicológico:** Isso é fundamental para a vivência do ministério catequético. Problemas todos têm, no entanto, é preciso saber lidar com eles de modo maduro, sem deixar que eles nos roubem a paz e causem danos às outras pessoas. Lutar contra as carências, equilibrar as emoções, ter “jogo de cintura” para lidar com situações delicadas é necessário.
- f) **Espírito de Liderança:** Ninguém nasce catequista, mas aprende-se a ser catequista por meio do esforço pessoal, da formação que lhe é oferecida e pela conscientização do seu papel enquanto líder de um pequeno grupo. Catequista sem espírito de liderança corre o risco de não dar conta de seus compromissos. Ser líder não quer dizer fazer tudo, ou impor sua vontade sobre os demais. Liderar implica ter iniciativas, discernimento, saber encaminhar as atividades com bom senso, acompanhando o ritmo de cada um. Um bom líder dialoga, ouve, trabalha em equipe e nunca toma decisões sozinho. Ceder, às vezes, é necessário e bastante fecundo, quando em vista de um bem maior e de um bem comum.
- g) **Coração de discípulo:** o catequista necessita ter sempre um coração dócil e disponível para buscar a formação permanente. Deve ter olhos críticos diante dos acontecimentos e fatos do dia-a-dia, mas um coração de discípulo para buscar sempre ouvir a voz do Mestre. Sem a formação contínua, o catequista se perde no caminho, deixando de lado as exigências inerentes ao discipulado. O discípulo deve se assemelhar aos discípulos de Emaús, que tinham um coração ardente e desejoso de ouvir a explicação das Escrituras, relendo a vida a partir da Escritura.

Para cochichar dois a dois: *Quais outras qualidades são indispensáveis para ser catequista hoje? Olhando para os evangelhos, quais atitudes presentes em Jesus são necessárias ao catequista?*

2. O ser do catequista: seu rosto cristão.

“Neste encontro com Cristo, queremos expressar a alegria de sermos discípulos do Senhor e de termos sido enviados com o tesouro do Evangelho. Ser cristão não é uma carga, mas um dom” (DA, n. 28).

No dia-a-dia quando nasce uma criança, as pessoas correm para vê-la e logo começam as especulações: “*parece mais com o pai ou com a mãe?*”. A partir daí começam as constatações: “*o formato da boquinha e do narizinho é da mãe*”, “*os olhinhos puxados são do pai*”, “*o rostinho e da vovó e o temperamento é do pai*”, etc...

O catequista tem um rosto cristão, isto quer dizer, ele possui a *fisionomia* de Deus. Segundo o Gênesis, fomos criados “à imagem e semelhança de Deus” (cf. Gn 1,26s). Além de uma fisionomia humana, o catequista também possui uma fisionomia cristã. Mas não vamos pensar matematicamente que o catequista tenha duas caras. O rosto humano do catequista é também cristão, ou seja, ele é gente, pessoa humana, mas também é filho de Deus, vocacionado à felicidade, ao amor e à comunhão com toda a criação.

Este projeto tão bonito de harmonia e de felicidade foi pintado no livro do Gênesis. Precisamos descobrir ali o sentido para a nossa vida e a alegria de ser filho (a) de Deus.

Contudo o fato de ser cristão não quer dizer que tudo esteja pronto. Há um longo caminho a percorrer e para nós, cristãos, esta corrida se inicia no Batismo.

Todos fomos criados à imagem de Deus para ser a sua semelhança: “*Mas todos nós temos o rosto descoberto, refletimos como num espelho a glória do Senhor e nos vemos transformados nesta mesma imagem, sempre mais resplandecentes, pela ação do Espírito do Senhor*” (2 Cor 3, 18).

3. A vocação de ser catequista

“Ser catequista é viver uma vocação característica dentro da Igreja. Ela é uma realização da vocação batismal. Pelo Batismo, todo cristão é mergulhado em Jesus Cristo, participante de sua missão profética: proclamar o Reino de Deus. Pela Crisma, o catequista é enviado para assumir sua missão de dar testemunho da Palavra com força e coragem”.

Doc. 59 (Estudos da CNBB), n. 44

Ser catequista é um chamado de Deus. Deus chama por meio de acontecimentos e pessoas. Seu chamado geralmente se faz através de uma mediação. Não ouvimos a voz de Deus diretamente, nem O vemos. Deus se comunica conosco através de “sinais” ou mediações. Pode ser uma pessoa, uma leitura, o contato com a realidade humana ou um acontecimento. Seu chamado faz um forte apelo ao engajamento, à ação e ao compromisso com a Igreja.

A palavra vocação significa ação de chamar. Supõe o encontro de duas liberdades: a absoluta de Deus, que chama, e a liberdade humana, que responde a esse chamado.

Qualquer pessoa pode chamar outra para dizer algo. Mas, quando usamos a palavra “vocação”, estamos falando de um chamado especial de Deus e, de outro lado, uma resposta livre, pessoal e consciente do vocacionado.

Vocação é algo que atinge decisivamente a existência de uma pessoa. Perceber através dos acontecimentos da história, assumir e viver fielmente a vocação é o caminho para os que desejam realizar a vontade de Deus, antes mesmo que a sua própria vontade.

A vocação é iniciativa de Deus que nos convoca para uma missão e é também resposta convicta que damos a Ele, colocando-nos à sua disposição. O catequista alguém que, com raízes na fé, na oração e na vida do povo, percebe a urgência de emprestar seu coração, sua voz, todo o seu ser a Deus e torna-se instrumento do seu amor e da sua bondade para uma comunidade. É a pessoa que continua o caminho aberto por tantos profetas, apóstolos, discípulos e discípulas de Jesus que deram a vida pela causa do Evangelho.

Para partilhar: *Como senti o chamado de Deus para ser catequista? Quais os meios (mediações) que Deus se utilizou para me chamar?*

A vocação do catequista é, antes de tudo, profética. Como um verdadeiro proclamador da Palavra, o catequista é chamado a ser a antena de Deus no meio do seu povo, captando os sinais de vida e de morte e apresentando sempre a pessoa de Cristo como referência e caminho seguro.

Ser catequista-profeta exige firmeza, coragem para apontar tudo aquilo que contraria a vontade de Deus; requer testemunho que fala mais do que as próprias palavras. É sondando a vida de seu povo que o catequista descobre os apelos que Deus lhe faz e se sente verdadeiramente chamado por Ele e pelas pessoas que dele precisam.

Uma vocação só se mantém numa autêntica espiritualidade. Sem intimidade com Deus e capacidade de acolher a sua vontade, tantas vezes misturada à dura realidade da vida, nenhuma vocação amadurece, nenhum catequista dá conta de sua missão. Por isso mesmo, a vida de oração é fundamental para sustentar o ministério do catequista. E não somente a oração particular, mas a participação na comunidade que reza e celebra sua fé, a meditação constante da Bíblia e a experiência de Deus que se faz, de modo especial, no amor aos mais pobres e necessitados.

A descoberta e vivência da vocação do catequista se dão na Igreja, na vida em comunidade.

Toda missão catequética deverá ter a consciência de que o catequista é Igreja e atua sempre em nome dela. Sendo catequista do povo, exercerá sua missão com a sensibilidade de quem conhece bem a realidade do mundo, ouve os clamores de sua gente e é capaz de levar sempre uma proposta que encontre eco no coração das pessoas.

O documento Catequese Renovada (CR) já lembrava: “integrado na comunidade, conhece sua história e suas aspirações e sabe animar e coordenar a participação de todos” (CR 144); “é

porta-voz da experiência cristã de toda a comunidade” (CR 145). Assim, ele vence qualquer isolamento ou individualismo.

Sua vocação será tanto mais compreendida e vivida com alegria, quanto mais o catequista fizer a experiência fraterna no grupo de catequistas e na sua comunidade.

O medo é um grande obstáculo à vivência de uma vocação madura. Muitas pessoas deixam de servir a Deus e aos irmãos, renunciando à própria felicidade, porque têm medo de fracassar, de não serem compreendidos. É preciso crescer na certeza de que a obra é de Deus e, se Ele nos convida para o seu serviço, também nos dá as graças necessárias para bem realizá-lo. O medo e a insegurança não podem ser obstáculos a uma resposta positiva ao chamado de Deus.

O catequista consciente de sua vocação e da beleza de sua missão, é alguém que serve a sua comunidade com alegria. Ele sabe que não é um funcionário da Igreja, mas voluntário e alegre servidor do Reino que procura fazer tudo com muito amor.

É aquele que contagia os outros com seu entusiasmo. Vibra diante dos desafios que encontra, pois sabe que Deus o colocou ali para abrir caminhos, para semear a esperança, para construir a vida.

Vamos recordar algumas pessoas que são estímulo para a nossa vocação. São testemunhos de pessoas que, tocadas pelos apelos da vida, pelos acontecimentos da história, da sua comunidade e do seu povo responderam corajosamente ao chamado de Deus:

- Abraão (Gn 12, 1-9; 15,1-20): A vocação de Abraão está ligada à história de cada vocação: sair de si mesmo para construir um mundo melhor. Deus o chamou para liderar o projeto da formação do povo de Deus.
- Moisés (Ex 3,1-12; 6,2-13): Foi chamado para ser animador do povo. Foi chamado especificamente para ser instrumento da libertação de Deus para o povo.
- Jeremias (Jr 1, 4-10; 15,10-21): Jeremias, como os demais profetas são chamados para o anúncio da Palavra e para a denúncia das injustiças, dando a própria vida.

Para aprofundar: *Tem algum relato de vocação na Bíblia que me chama a atenção? Vamos procurar mais um exemplo de vocação que possa iluminar a vocação do catequista?*

Um apoio para a reflexão:

“O fruto da evangelização e da catequese é **fazer discípulos**, acolher a Palavra, aceitar Deus na própria vida, como dom da fé. O seguimento de Jesus Cristo realiza-se na comunidade fraterna. O discipulado, como aprofundamento do seguimento, implica renúncia a tudo o que se opõe ao projeto de Deus” (DNC 34).

"A Catequese é um ato essencialmente eclesial. Não é uma ação particular. A Igreja se edifica a partir da pregação do evangelho, da catequese, da liturgia, tendo como centro a celebração da Eucaristia. A catequese é um **processo** formativo, sistemático, progressivo e permanente de educação da fé. Promove a iniciação à vida comunitária, à liturgia e ao compromisso pessoal com o Evangelho. Mas prossegue pela vida inteira, aprofundando essa opção e fazendo crescer no conhecimento, na participação e na ação” (DNC 233).

“**Conhecer** a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; **seguir-lo** é uma graça, e **transmitir** este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher” (DA 18).

“Aos catequistas, delegados da Palavra e animadores de comunidades que cumprem uma magnífica tarefa dentro da Igreja, reconhecemos e animamos a continuarem o **compromisso** que adquiriram no batismo e na confirmação” (DA 211).

“Quanto à situação atual da catequese, é evidente que tem havido um progresso. Tem crescido o tempo que se dedica à preparação para os sacramentos. Tem-se tomado maior consciência de sua necessidade tanto nas famílias como entre os pastores. Compreende-se que ela é **imprescindível** em toda formação cristã. Tem-se constituído ordinariamente comissões diocesanas e paroquiais de catequese. É admirável o grande número de pessoas que se sentem chamadas a se fazer catequistas, com grande entrega. A elas, esta Assembléia manifesta um sincero reconhecimento” (DA 295).

“A catequese não deve ser só ocasional, reduzida a momentos prévios aos sacramentos ou à iniciação cristã, mas sim **“um itinerário catequético permanente”** (DA 298).

“O **encontro** com o Ressuscitado transforma o medo em coragem; a fuga em empolgação; o retorno em nova iniciativa; o egoísmo em partilha e compromisso até a entrega da vida” (Texto Base do Ano Catequético, n. 3).

“A catequese, começando pela iniciação cristã e chegando a constituir-se em um processo de formação permanente, é **caminho de encontro** pessoal e comunitário com Jesus Cristo, que é capaz de mudar nossa vida, levar ao engajamento na comunidade eclesial e ao compromisso missionário. Quem se encontra com ele, põe-se a caminho em direção aos irmãos, à comunidade e à missão. (Texto Base do Ano Catequético, n. 6).